CISION

ID: 56735926

SOL

21-11-2014 | Tabu

Tiragem: 52958
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 18,50 x 25,50 cm²
Corte: 1 de 3

solidariedade

Voluntários que DÃO AO PEDAL

Juntam-se às quartas-feiras para reparar as bicicletas dos outros, sem ganhar um tostão. Quem quiser pode aparecer. A Cicloficina dos Anjos, que nasceu como um conceito importado de Itália, quer sensibilizar as pessoas para os direitos dos ciclistas. E ensinar cada um «a resolver os seus próprios problemas»

Texto de **André Julião** Fotografias de **José Sérgio**

Há quem diga que são um grupo de amigos fascinados por bicicletas. Outros defendem tratar-se de um movimento social. Independentemente do móbil, a verdade é que existem muitas, espalhadas por cidades de todo o mundo. E Lisboa não é excepção. Numa das zonas mais antigas da capital, no Regueirão dos Anjos, n.º 69, reúne-se, todas as quartas-feiras, a Cicloficina dos Anjos, a mais emblemática cicloficina da cidade. Amigos, companheiros ou apenas aficionados das duas rodas juntam-se ao final do dia para reparar bicicletas, partilhar peças, histórias e experiências. Às vezes, são mais de 40. Tudo sem ganhar um tostão. **«As cicloficinas nasceram em contraposição ao desenvolvimento do sistema de mobilidade assente no automóvel»**, conta Matteo Sarna, um italiano de 28 anos que trouxe de Roma a paixão pelo conceito. **«O objectivo é chamar a atenção para os direitos das bicicletas à circulação, num mundo dominado pelos carros»**, revela. Mas a cicloficina é também um **«local onde se aprende e partilha conhecimento sobre reparação de bicicletas»**, acrescenta Matteo.

Até as peças de substituição são donativos de pessoas ou **partes de bicicletas abandonadas encontradas na rua**

MATTEO SARNA trouxe de Itália o gosto pelas cicloficinas

Quem quiser, pode aparecer nos dias de funcionamento e será ensinado a reparar a sua bicicleta. Embora tenha uma caixa para donativos, **«para que cada um possa contribuir com o que puder despender»**, não é cobrado nenhum valor pelo serviço. Até as peças de substituição são donativos de pessoas ou partes de bicicletas abandonadas na rua.

Uma ideia italiana

A Cicloficina dos Anjos nasceu em Março de 2011, **«a partir de uma ideia que João Branco, um dos fundadores, trouxe de Itália»**, conta Tiago Carvalho, 33 anos. **«Já existia uma cicloficina em Lisboa, mas era itinerante e estava muito mal apetrechada, pois não tinha peças, nem bicicle-**

PESSOAS de várias idades e classes sociais juntam-se nos Anjos para reparar bicicletas

tas». Foi então que Tiago e um grupo de amigos decidiram meter mãos à obra. **«Já nos conhecíamos da Massa Crítica, um passeio informal de bicicleta que acontece em várias cidades do mundo, todas as últimas sextas-feiras de cada mês»**, explica. **«Não tem organizadores: as pessoas encontram-se num local e decidem o percurso por consenso, constituindo uma forma de consciencializar os peões e os automobilistas para a bicicleta enquanto meio de transporte»**, acrescenta este co-fundador do projecto.

Graças à associação RDA 69, detentora do espaço, a Cicloficina dos Anjos não paga renda nem electricidade. Apesar de manter um núcleo duro mais regular, os membros vão e vêm, consoante a sua disponibilidade.

Quanto aos clientes, são **«pessoas de todos os tipos, idades, estilos e classes sociais»**, conta Matteo Sarna. **«Vem muita gente de bairros difíceis, que vêm não só para reparar a bicicleta, mas também para sentir o ambiente e a liberdade que se vive neste espaço. Muitas vezes, ao reparar uma bicicleta, sentimos que estamos a ajudar a reparar o seu dono também»**, diz o italiano.

Além de fazer reparações, a Cicloficina dos Anjos organiza também passeios e encontros de bicicletas. Tem um blogue e uma

«As pessoas vêm para reparar a bicicleta, mas também para **sentir o ambiente de liberdade que se vive neste espaço»**, diz o italiano Matteo Sarna

página no Facebook e pretende, em breve, dar aulas no YouTube (os famosos tutoriais) para ensinar as pessoas, em casa, a reparar as suas próprias bicicletas. Para manter o espírito da sua fundação, a independência e a horizontalidade na gestão e nas decisões – não tem presidente nem corpos sociais –, a Cicloficina dos Anjos não aceita qualquer tipo de patrocínio. Mas, nem por isso deixa de ter apoios. Recentemente, o projecto venceu um prémio da Comissão Europeia para a atribuição de fundos no contexto da mobilidade urbana. Com alguns milhares de euros, a Cicloficina dos Anjos tem agora a missão de implementar duas cicloficinas, na Faculdade de Ciências e na Faculdade de Belas Artes, ambas em Lisboa. **«Uma cicloficina constrói-se de baixo para cima e tem a ver com um grupo de pessoas que se mobilizam, segundo algumas regras, para proporcionar um serviço para lá da lógica do lucro, num contexto de convívio, voluntariado e amizade, em torno da bicicleta»**, sublinha Tiago Carvalho. **«Com este prémio pretendemos dar essas dicas aos estudantes, mostrando que a bicicleta é muito simples e que qualquer pessoa pode aprender a resolver os seus próprios problemas»**, explica orgulhoso. ●

ID: 56735926

21-11-2014 | Tabu

Tiragem: 52958
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 3,84 x 7,74 cm²
Corte: 3 de 3

30

Dar ao pedal

Na Cicloficina dos Anjos voluntários consertam gratuitamente bicicletas. O conceito é importado de Itália